

Coronel Manuel Costa destaca importância da infraestrutura para a região

Campo de Tiro de Alcochete em fase de incerteza comemora 120 anos

Pág. 7



Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1250
9.ª série

DISTRIBUIDO COM O
Expresso

Sexta-feira
5 abril
2024

semmais

TAXA SOBRE TERRENOS AUMENTA 900% EM SETÚBAL

MEGA IMI GERA CRITICAS E AMEAÇA PROPRIETÁRIOS

> Medida está a afugentar empresários e há particulares sem saber o que fazer à vida

Pág. 8

Utentes dizem que Hospital Nossa Sra do Rosário está em regime de pisca-pisca



Pág. 5

Barreiro aposta no empreendedorismo através de protocolo com Startup Portugal

As duas entidades esperam um impacto significativo no crescimento da incubadora municipal e de empreendedores no concelho. Autarquia prepara-se para aprovar novas medidas.

Pág. 9

Projeto fotovoltaico nos edifícios municipais do Seixal paga-se em sete anos

Pág. 9

Quem são e o que fazem os nossos deputados nesta legislatura



Dos 19 deputados eleitos nas legislativas de 10 de março, há parlamentares experientes, alguns passaram por governos e há também muitos novatos nestas andanças. Fomos saber quem são e como pretendem defender a região.

Pág. 2

Há quase 11 mil projetos e a região recebeu 154 dos 667,9 milhões do PRR

Até ao início da semana o distrito tinha visto aprovados 667,9 milhões de euros no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, mas apenas tinha recebido pouco mais de 20% das verbas.

Pág. 3

Em três anos e meio o distrito perdeu cerca de trinta balcões bancários



Pág. 4

SETÚBAL É AGORA, A PAR DE BRAGA, O TERCEIRO DISTRITO COM MAIS DEPUTADOS

Quem são os nossos representantes na Assembleia da República?

Há alguns com muita experiência e outros que se estreiam nas andanças do Parlamento. Salientam a vontade de resolver problemas de todos os concelhos e de reforçarem os contactos com a população e as instituições.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

SETÚBAL, A PAR DE BRAGA, passou a ser o terceiro círculo eleitoral do país. Os 19 deputados eleitos fazem com que só Lisboa e Porto sejam mais determinantes na escolha para os representantes na Assembleia da República. No passado dia 10 de março o distrito elegeu membros de sete partidos políticos diferentes. O PS, que foi o mais votado em todos os 13 concelhos, baixou, no entanto, de dez para sete eleitos. O Chega, a par da AD, obteve quatro mandatos e é agora a terceira força distrital.

A representatividade parlamentar do distrito é composta por vários “pessos pesados” da política nacional, mas também por alguns “novatos” nas funções. Todos surgem apostados, neste primeiro momento, em manter relações de proximidade com a população e as instituições. Nesta matéria, devido ao número de eleitos, mas também pela experiência obtido noutras legislaturas, sobressai o PS.

“Temos, de facto, um grupo constituído por políticos experientes e conhecedores do distrito”, reconhece Euridice Pereira, a socióloga socialista cujas seis legislaturas constantes do seu curriculum chegam para ser reconhecida como uma das mais abalizadas vozes no Parlamento. “No PS está instalada, há muitos anos, uma dinâmica que nos permite o contacto permanente com pessoas e instituições ligadas às mais diversas áreas. Esse contacto é uma tarefa que sempre tem sido efetuada pelos deputados do distrito e assim continuará a acontecer”, referiu ao Semmais a deputada.

Ainda com um peso maior na AR, mercê de oito legislaturas, encontra-se a também socialista Ana Catarina Mendes. Já foi secretária geral adjunta do PS (entre 2015 e 2019), e também já desempenhou as funções de presidente e vice presidente do grupo parlamentar. Tem formação em Direito, tal como António Mendonça Mendes, que até já foi secretário de Estado Adjunto do primeiro ministro e secretário de Estado dos Assuntos Fiscais.

O elenco socialista também tem o licenciado em Filosofia e Economista Miguel de Oliveira Pires da Costa Matos, que integrou o círculo eleitoral setubalense numa legislatura e o lisboeta em duas outras ocasiões. Isto para além de ter sido secretário geral da Juventude Socialista. Faz igualmente parte



André Pinotes Baptista, o consultor de comunicação que vai para a quarta legislatura e que desempenha as funções de presidente da Assembleia Municipal do Barreiro. Numa lista de profissões diversificadas, há ainda a salientar o gestor João Paulo Loureiro Rebelo, que fez quase sempre as suas aparições a partir de Viseu, sendo esta a primeira vez que é eleito por Setúbal, e a vereadora (sem pelouros atribuídos) da câmara de Alcácer do Sal, Clarisse Campos, licenciada em Relações Internacionais

ALIANÇA DEMOCRÁTICA ROBUSTA, CHEGA DILIGENTE

A AD apresenta-se com um grupo de deputados quase todos eles já muito experientes. A começar pela cabeça de lista, a jurista Maria Teresa Morais, elita para esta legislatura vice presidente da AR e que já foi ministra da Cultura, Igualdade e Cidadania, mas também secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade e ainda vice presidente do grupo parlamentar do PSD. Foi deputada entre 2002 e 2005 e 2009 e 2011.

“Por enquanto ainda não temos funções distribuídas a nível distrital. Isso só acontecerá depois de concluídas todas as movimentações na Assembleia da República e que podem ditar que alguns deputados sejam nomeados secretários

de Estado”, explicou Paulo Jorge Simões Ribeiro, o advogado que já foi deputado entre 2011 e 2015, mas que também já exerceu a função de vereador na autarquia de Palmela e de diretor Centro de Emprego de Setúbal.

“O que pretendemos, relativamente ao distrito, é que cada um dos quatro deputados eleitos abranja as áreas para as quais venha a ser nomeado para as comissões da AR. Temos pessoas experientes, que ao longo dos anos se têm inteirado dos mais diversos problemas das empresas e das populações”, acrescentou.

A AD está ainda representada por Bruno Jorge Vitorino, o empresário licenciado em Ciências Políticas que já foi deputado em três ocasiões, e por Sónia dos Reis, também empresária e licenciada em Relações Internacionais.

Em destaque nas eleições do dia 10, o Chega tem agora quatro deputados eleitos por Setúbal. Um deles, a cabeça de lista Rita Matias, é uma das figuras mais importantes do partido, onde ocupa o cargo de vogal da Direção Nacional e coordenadora da Juventude. Rita Matias, gestora comercial, surge acompanhada da mestre em comunicação social, Patrícia Alexandra Carvalho, do advogado Nuno Miguel da Costa Gabriel e do contabilista Daniel Madeira Caetano Teixeira..

Os quatro deputados prometem estar atentos a “todos os problemas do distrito, oscultando a população e as instituições”.

“ESTOU COM OS ELEITORES, NÃO ESTOU SOZINHO”

O advogado João Paulo Muacho, eleito pelo Livre, é alentejano, de Campo Maior, mas afirma conhecer bem as necessidades dos que residem no distrito, uma vez que residiu no concelho do Seixal.

Sem uma máquina partidária visível à retaguarda, Muacho acredita que nas ações de rua que pretende efetuar, nunca deixará de contar “com o apoio e colaboração dos militantes”. “Terei contactos frequentes, por norma realizados à segunda-feira, com as mais diversas organizações do distrito. Quero ser interventivo e útil na resolução de assuntos como a habitação, os transportes e mobilidade, mas também nas mais diversas ações que possam trazer para os concelhos de Setúbal novas fontes de riqueza e conhecimento”, explicou ao Semmais.

Ainda com um deputado cada qual, contam-se a Iniciativa Liberal (Joana Cordeiro, gestora de marketing), o Bloco de Esquerda (Joana Mortágua, deputada) e a CDU) Paula Alexandra Barbosa, que vai na sua seis legislatura e que já foi deputada numa ocasião). ■

HABITANTES DA MOITA E SESIMBRA 'VALEM' MENOS DO QUE A MÉDIA NACIONAL

Distrito recebeu apenas 154 dos 667,9 milhões de euros do PRR

Há quase 11 mil projetos aprovados para os 13 concelhos. O valor total é de 667,9 milhões de euros, dos quais mais de 202 milhões são destinados a Setúbal.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O **DISTRITO DE SETÚBAL** tinha aprovados, até ao início da semana, 667,9 milhões de euros no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). No mesmo período, de acordo com os dados constantes no portal governamental Mais Transparência, tinham sido pagos 154 milhões, o que correspondia a 23,5 por cento do montante total.

De acordo com o mesmo portal, o concelho de Setúbal continuava a ser aquele que maior montante tinha aprovado, suplantando os 202 milhões de euros. No plano oposto encontrava-se Alcácer do Sal, que tinha apenas 2,3 milhões de euros registados.

O Seixal, com 83 milhões já aprovados, é o segundo concelho mais beneficiado, ao passo que Almada tem inscritos 67,1 milhões. Segue-se depois Santiago do Cacém, que é o primeiro município fora da península e a quem competem 66,4 milhões de euros. Para Grândola estão já destinados 54,1 milhões e para Palmela serão, até à data, 47,1 milhões.

As estatísticas do PRR mostram também que todos os con-



celhos têm uma percentagem de valores já recebidos que fica muito aquém dos que já estão aprovados. Setúbal, por exemplo, apenas ainda só recebeu 41,5 milhões dos 202,3 aprovados, enquanto Sesimbra e Moita receberam, respetivamente, 3,7 e 4,0 milhões de euros.

Já no que se refere aos concelhos do Litoral Alentejano, o que mais recebeu até agora foi Santiago do Cacém (14,9

de 66,4 aprovados). Segue-se Grândola (12,9 de 54,1 milhões), Sines (9,3 de 39,9 milhões) e Alcácer do Sal (apenas 714 mil euros para um total aprovado de 2,3 milhões).

TERRITÓRIO CONTA COM MAIS DE 10 MIL PROJETOS

O mesmo documento referia também que havia, até ao início da semana em curso, 10.963 projetos apresentados em todo o

distrito, ao passo que os beneficiários dos mesmos eram 10.748.

As contas apresentadas relativamente a cada concelho permitem igualmente concluir qual o montante, por habitante, que cada um deles já tem aprovado. Neste aspeto é relevante o facto de, tendo como princípio que a média nacional por pessoa é de 1,700 euros, apenas dois concelhos do distrito não tem um valor igual ou superior. São eles

Sesimbra, com 399 euros, e a Moita, com 597. Estes números não devem, no entanto, ser lidos como um fator de pobreza ou de menos capacidade para fazer aprovar projetos. Estes, conforme explicou fonte oficial, são ou não aceites consoante as áreas que abrangem. Recorde-se que modalidades como a eficiência energética, as fontes não poluentes, a transição para o digital e a habitação são algumas das mais valorizadas neste projeto europeu.

No plano oposto relativamente aos municípios do Litoral Alentejano sobressaem agora os concelhos de Sines e Grândola, respetivamente com 31,3 mil euros e 38,8 mil euros já aprovados. Ainda nestes concelhos constata-se que Santiago do Cacém tem 17,5 mil euros por habitante enquanto Alcácer do Sal se fica pelos 5,2 mil euros.

Dentro dos municípios da península o valor mais elevado cabe a Alcochete, com 20,5 mil euros por pessoa residente, uma verba que suplanta em muito os 8,1 mil euros destinados a cada habitante de Setúbal ou os 7,2 mil de cada um dos moradores do Montijo. Nesta distribuição Palmela conta com 6,1 mil euros, Almada 4,0 mil, o Barreiro com 2,8 mil e o Seixal com 2,2 mil euros/habitante. ■

7 DIAS

EDIFÍCIO DEVOLUTO DESABA EM SETÚBAL

Parte de um edifício devoluto na Rua Latino Coelho, em Setúbal, desabou, no último domingo, provocando a queda de vários destroços que danificaram uma viatura. O alerta foi dado às 18h40, tendo para o local se deslocado diversos meios dos bombeiros. Confirmaram-se apenas danos materiais.

TERESA BONVALOT VENCE CAPARICA SURF FEST

A surfista portuguesa Teresa Bonvalot venceu, no último sábado, o Caparica Surf Fest, prova do circuito de qualificação da Liga Mundial de Surf, ao bater na final a compatriota Yolanda Hopkins. Apesar de ter perdido a final,

GALITOS DO BARREIRO PROMOVIDO À LIGA BETCLIC



O Galitos FC, do Barreiro, bateu no passado sábado o SC Braga por 74-86 e garantiu a subida à Liga Betclíc, a primeira divisão do basquetebol português. O emblema orientado por Pedro Oliveira assegurou a promoção na penúltima jornada da competição, regressando ao principal escalão, depois de em 2021 ter descido à Proliga.

Hopkins acabou por ser consagrada bicampeã europeia em Almada, já que conseguiu atingir os quartos-de-final, beneficiando ainda do afastamento, nos "oitavos" da francesa Tessa Thyssen, sua concorrente.

PSP DE SETÚBAL QUER APURAR INTERVENÇÃO EM ALEGADO ROUBO

A PSP de Setúbal decidiu abrir um inquérito interno, depois de vários agentes terem sido filmados, em vídeo depois partilhado nas redes sociais, a agredirem quatro suspeitos de roubo de um carro na Rua Olavo Bilac, em Setúbal, na madrugada de terça-feira. De acordo com o JN, o alerta foi dado pelas 2h30. Quando os agentes chegaram ao local encontraram cinco suspeitos com o veículo já no meio da estrada, tendo decidido intervir de imediato. Um dos indivíduos terá conseguido fugir, tendo os outros quatro sido imobilizados no chão, momento em que foram agredidos com bastonadas.



Tem que se encontrar uma nova resposta. Isso não é algo que se encontre amanhã, tem que ser discutida, tem que ser uma resposta que o poder político aceite, que a população aceite.

Almirante Gouveia e Melo, chefe do Estado-Maior da Armada, em declarações sobre o debate do regresso do Serviço Militar Obrigatório em Portugal, durante a visita à Base Naval de Lisboa, em Almada.

Almada e Sines são os concelhos com valores de arrendamentos mais elevados

Só nos concelhos de Alcácer do Sal e Santiago do Cacém é que o metro quadrado custa menos do que os 7,71 euros estimados como média nacional. A oferta de casas é muito inferior à procura.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

NO DISTRITO DE SETÚBAL apenas em dois dos 13 concelhos é que o preço do arrendamento de habitação por metro quadrado é inferior à média do país (7,71 euros). Tal acontece em Alcácer do Sal e Santiago do Cacém, sendo que a explicação pode residir no eventual arrendamento de casas que acaba por não ser declarado. Almada e Sines são os municípios que, no final do ano passado e de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) atingiram os valores mais elevados.

Segundo o especialista em imobiliário, Pedro Fernandes, os atuais preços do arrendamento, não só no distrito, mas na generalidade do país, podem explicar-se por três razões fundamentais: “Há uma redução na oferta de casas. Existe um grande receio de fazer investimentos na área do arrendamento, uma vez que as leis estão em constante alteração e, por isso, sejam os investidores institucionais ou privados, evitam arriscar. A segunda razão prende-se com o facto de, havendo acesso ao crédito bancário, as pessoas preferirem investir em habitação própria. Por fim, no caso concreto dos concelhos da península de Setúbal, a mobilidade e as acessibilidades podem ser determinantes na procura. A proximidade em relação a Lisboa, que absorve uma grande parte da população empregada, e os baixos custos dos passes sociais ajudam a compreender as opções de muitas famílias”.

O mesmo especialista contactado pelo Semmais diz também que não antevê, a curto prazo, que possa existir um abaixamento significativo das rendas. “Antes do final do ano houve senhorios que, antecipando-se à lei que determinava os aumentos máximos,



aproveitaram para colocarem os preços em 30 e até 40 por cento acima do que estava a ser praticado. De qualquer das formas o que me parece que pode vir a acontecer, até porque a oferta de casas não acompanha a procura, é que qualquer abaixamento das rendas seja muito pequeno”, disse.

SESIMBRA, GRÂNDOLA E PALMELA SÃO MAIS ACESSÍVEIS

Os dados do INE demonstram que o valor médio do metro quadrado para arrendar é, na média do país, de 7,71 euros. No distrito de Setúbal, abaixo desse valor, estão apenas Alcácer do Sal (5,77 euros) e Santiago do Cacém (6,84 euros). Almada, com o metro quadrado a 10,67 euro por metro quadrado, é o concelho mais caro. Seguem-se Sines (9,17), Barreiro (9,01), Setúbal (8,95), Seixal (8,78), Alcochete (8,52), Montijo (8,44) e Moita (8,05). Abaixo dos oito euros por metro quadrado encontram-se os concelhos de Sesimbra (7,97), Grândola (7,41) e Palmela (7,22).

O INE fez ainda o levantamento do número de contratos de arrendamento efetuados em cada um dos concelhos no passado ano. Também aqui Almada domina, com 1.755 registos. Seguem-se Setúbal, com 1.204, o Seixal, com 1.140, o Barreiro, com 773, a Moita, com 516 e o Montijo, com 504. Abaixo das cinco centenas estão Palmela (430), Sesimbra (352). No patamar muito mais baixo surgem, por fim, os municípios de Santiago do Cacém (169), Sines (139), Alcochete (126), Grândola (80) e Alcácer do Sal (69).

Relativamente aos concelhos com um número de contratos abaixo das duas centenas de casos anuais, Pedro Fernandes admite que, até pelo facto de estes serem os concelhos mais agrícolas, possam existir muitos casos de não declaração. “São zonas com muitos trabalhadores rurais estrangeiros e é possível que em muitos casos nem sequer existam as declarações de arrendamento que a lei determina”, acrescentou. ■



Distrito perdeu cerca de 30 balcões bancários desde 2020

Sindicato do setor explica que a situação não é tão grave quanto pode aparentar e justifica-a com a pandemia, as recomendações europeias e o surgimento dos balcões digitais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

ODISTRITO de Setúbal terá perdido, nos últimos três anos, mais de 30 balcões bancários. A estimativa é do Mais Sindicato, estrutura que mesmo não possuindo a informação oficial de cada um dos bancos, uma vez que os mesmos não são obrigados a fornecê-la, acredita que tem sido a Caixa Geral de Depósitos a mais afetada.

“Acreditamos que nos últimos três anos tenham encerrado em cada um deles, 12 balcões. É uma consequência lógica da evolução do sistema e que até nem surpreende muito, uma vez que Portugal é dos países com mais bancos per capita”, explicou ao Semmais a dirigente sindical Cristina Damião.

A situação verificada no distrito de Setúbal não será muito diferente da vivida no resto do país. Para Cristina Damião o banco mais afetado é a Caixa Geral de Depósitos que, nos últimos anos, ao encerrar algumas dezenas de balcões tem vindo a acatar “as sugestões da União Europeia” relativamente ao setor. A mesma responsável, salvaguardando que o sindicato não possui dados estatísticos que possam ser considerados totalmente fidedignos, diz que na listagem dos bancos com mais encerramentos podem incluir-se o Santander e o BCP.

“As fusões podem ajudar a explicar a proliferação de balcões em determinadas áreas geográficas. Isso começou a ocorrer por volta de 2005. De um momento para o outro, algumas instituições que se juntaram acabaram por ficar, num só local com dois, três e até

quatro balcões”, começou por explicar Cristina Damião, para logo de seguida adiantar que surgiram depois mais dois fatores que podem ajudar a explicar os encerramentos. “Temos de ter em conta que em 2019 e 2020 se iniciou uma pandemia. Depois, os meios digitais começaram a ganhar maior preponderância e muito do trabalho que era realizado nos balcões começou a poder ser executado por cada um dos clientes a partir da própria casa. Naturalmente que ao determinar um encerramento, cada banco terá tido em conta o volume de clientes, a localização e as despesas inerentes”, disse.

A dirigente sindical avançou ainda que também não existem números relativos aos despedimentos que os encerramentos na região de Setúbal podem ter originado: “Hoje os jovens que trabalham no sistema bancário, à semelhança do que acontece noutras áreas, já não têm o pensamento de outrora, em que se procurava um emprego para a vida. Muitos estão dispostos a procurar novas oportunidades. As plataformas e novas aplicações fazem com que não sejam necessários tantos trabalhadores”.

Estas saídas de funcionários do setor bancário não são, no entanto, tão dramáticas como noutras atividades. “O acordo coletivo de trabalho permite aos bancários a reforma a partir dos 55 anos. Estas reformas nada têm a ver com a Segurança Social. São pagas pelo Fundo de Pensões dos bancos”, salientou Cristina Damião. ■

Utentes dizem que hospital do Barreiro funciona em regime “pisca-pisca”

Após o encerramento da cardiologia e da pediatria ter começado a funcionar com intermitências, cabe agora a vez de a obstetrícia funcionar apenas durante metade da semana. Falta pessoal especializado.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O SERVIÇO de obstetrícia do Centro Hospitalar Barreiro Montijo funcionou com intermitências pela segunda semana consecutiva. A falta de pessoal especializado para completar a equipa é a causa apontada para os problemas que levam a população local a dizer que se está em presença de um “hospital pisca-pisca”, onde algumas especialidades funcionam a 50 por cento e outras encerram.

“Recentemente saiu um obstetra e para o seu lugar contratou-se outro que, no entanto, em vez de trabalhar a tempo inteiro, só faz 20 horas. Isso invalida que a equipa de obstetrícia possa funcionar em permanência”, diz ao Semmais

a representante da Comissão de Utentes local, Antonieta Fortunato.

“O problema que aqui se coloca é apenas mais um. O que acontece com a obstetrícia também se repete na pediatria, para já não falar no caso da cardiologia que, simplesmente, encerrou. Estamos a falar de uma unidade hospitalar que serve cerca de 270 mil pessoas dos concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete. Muitas pessoas são obrigadas a recorrer a Setúbal, como é o caso da obstetrícia, enquanto outras, que têm problemas cardiológicos ou que necessitam de consultas, são encaminhados para Setúbal, Almada ou Lisboa. Há serviços no Barreiro que são como um pisca-pisca: umas vezes estão abertos, outras



estão encerrados”, refere ainda a mesma responsável.

COMISSÃO QUER VOLTAR A REUNIR COM ADMINISTRAÇÃO

As reclamações fazem-se sentir há vários meses e

a Comissão de Utentes dos Serviços Públicos do Barreiro pretende voltar a reunir com a direção do hospital para, em conjunto, poderem encontrar uma solução. “Podemos funcionar como força de pressão.

Queremos que o Estado, se necessário for, vá buscar médicos ao privado e os coloque no Serviço Nacional de Saúde, que continua a ser destruído. Para isso é necessário oferecer melhores condições salariais”, acrescenta Antonieta Fortunato.

Também a Câmara Municipal do Barreiro tem seguido o problema, conforme explicou ao Semmais o vice presidente do município, Rui Braga. “A solução que está em curso foi programada, mas o que todos desejamos é que se encontrem rapidamente soluções que mantenham em funcionamento todas as especialidades”, disse. ■

PUBLICIDADE

TRIVALOR
Servimos bem-estar.

www.trivalor.pt



FOOD SERVICES

- Restauração Coletiva
- Restauração Pública e Catering de Eventos
- Vending

FACILITY SERVICES

- Segurança Humana e Eletrónica
- Limpeza
- Benefícios e Incentivos
- Manutenção e Gestão de Facilities
- Gestão Documental
- Trabalho Temporário e Outsourcing

LOGISTICS AND DISTRIBUTION

- Representações e Logística
- Produção Alimentar
- Produção Industrial

MANAGEMENT AND SERVICES

- Gestão Integrada de Serviços
- Serviços Partilhados
- Saúde e Segurança no Trabalho

Trabalhadores da Autoeuropa chumbam proposta de aumento

A administração da empresa deverá agora apresentar outros valores que excedam os 0,6 por cento de aumento acima do valor da inflação. Operários queixam-se dos ritmos de trabalho e dizem que a empresa produz cada vez mais e com menos gente.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

OS TRABALHADORES da Autoeuropa rejeitaram, na quarta-feira, após um referendo, a proposta da administração da empresa para os aumentos dos salários relativos aos próximos três anos. Foram 57 por cento os que, num universo de cerca de 4.900 funcionários, recusaram a proposta que lhes garantia agora um aumento de 6,8 por cento dos salários e no futuro acréscimos de 0,6 por cento acima do valor da inflação.

“Tal como já era esperado, a proposta da administração foi recusada pela maioria dos trabalhadores. Os 6,8 por cento para o ano em curso têm retroativos relativos a janeiro. Trata-se, portanto, de um aumento que já devia estar a ser pago mas que ainda não foi entregue”, explicou ao Semmais o dirigente sindical Nuno Santos.



Face aos resultados da votação (ter-se-á verificado uma abstenção de nove por cento), as estruturas sindicais da Autoeuropa aguardam agora que a administração face nova proposta. “Acreditamos que é do interesse dos administradores resolverem esta questão quanto antes. Acre-

ditamos que a administração tem consciência de que a proposta efetuada não é viável. Ninguém pode aceitar futuros aumentos de apenas 0,6 por cento acima do custo da inflação. A inflação representa um determinado valor, mas o aumento do custo de vida representa um valor bem

mais elevado e é isso que tem de ser pesado”, adiantou o mesmo sindicalista.

Os funcionários, sobretudo os que se encontram na área de produção, entendem que a empresa tem vindo a apresentar, nos últimos anos, valores muito altos e que são suscetíveis de pagar ordenados significativamente mais elevados. “No último ano foram fabricados mais de 220 mil automóveis. Para este ano estão previstos 230 mil e até já houve um pedido para se montarem mais 12 mil extra”, referiu Nuno Santos.

“O que tem de ser levado em consideração é que a produção tem vindo sempre a aumentar, ao passo que o número de operários é cada vez menor. Nos últimos cinco anos o número de operários decresceu sempre, mas o ritmo de produção nunca diminuiu. Pelo contrário. Produz-se como nunca e com ritmos elevadíssimos, o que deixa sérias marcas nos trabalhadores. Todos os dias há equipas que se apresentam incompletas. As pessoas não podem aguentar estes ritmos por muito mais tempo”, acrescentou ainda o mesmo dirigente sindical.

De acordo com os estudos efetuados pela CGTP, as grandes empresas portuguesas gastam em média, anualmente, cerca de 12 por cento do seu dinheiro no pagamento de mão-de-obra. Nuno Santos considera que este valor é irrisório quando comparado com os custos dos materiais e da eletricidade. “Não ouvimos os patrões queixarem-se dos preços da energia, por exemplo, mas depois, quando se trata de pagarem aos operários, há sempre grandes reservas”, disse. ■



ambital

INVESTIMENTOS AMBIENTAIS NO ALENTEJO, EIM

SABIA QUE...

Produzir uma tonelada de vidro reciclado poupa **1200kg de matéria-prima e 100kg de fuel?**



garrafas, frascos, bairões

www.ambital.pt



NÃO DEPOSITE
TUDO NO CONTENTOR

DÊ MAIS ATENÇÃO
AO SEU ECOPONTO!

CAMPO DE TIRO DE ALCOCHETE ASSINALA 120.º ANIVERSÁRIO

Coronel Manuel Costa sublinha importância da infraestrutura na região

Que balanço faz da missão do Campo de Tiro (CT)?

Na sua imensa área (7450 hectares de utilização operacional e mais 479 sob servidão militar, tudo com um perímetro vedado de 54 km), o CT tem como missão disponibilizar à Força Aérea, aos outros ramos das Forças Armadas, às forças de segurança e às indústrias de defesa, os espaços e a segurança necessários para a execução das práticas e experiências com armamento de treino ou real, bem como a armazenagem de material de guerra. Em 2023, as infraestruturas operacionais tiveram uma ocupação superior a 90%, destacando-se a atividade ar-solo e a terrestre (superfície-superfície), que no conjunto representam mais de 80% do número de eventos, onde também se encontram incluídos os eventos dos aprontamentos para as missões. Entre março de 2023 e março de 2024 realizaram-se 582 eventos, desenvolvidos pela Força Aérea, Exército, Marinha, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Indústrias de Defesa.

Desde que foi investido Comandante, quais têm sido as principais preocupações e desafios?

O esforço operacional da Unidade materializa-se, sobretudo, na manutenção, prontidão, disponibilização, calendarização e coordenação/controlado da utilização das infraestruturas operacionais de que dispõe: carreiras e caixas de tiro, áreas de exercícios e paióis. A intensa utilização obriga a constantes ações de manutenção, nomeadamente a reposição de espaldões das carreiras e das caixas de tiro, sendo essa uma preocupação da Unidade. Importa referir que a nossa preocupação não se restringe à manutenção da operacionalidade e em criar condições para que as forças que utilizam o CT o façam em segurança, mas também garantir a segurança das comunidades vizinhas. No ano em que comemoramos o 120.º aniversário da Unidade, temos a responsabilidade de assegurar que cumprimos a missão com dedicação, profissionalismo e excelência, mantendo viva a chama da tradição e do orgulho que nos une. Por fim, não posso deixar de mencionar o compromisso social e ambiental que assumimos, sendo que temos desenvolvido diversas ações de responsabilidade social e de sustentabilidade ambiental de forma a honrar o legado das mulheres e dos homens que serviram no CT.

Como avalia o impacto do CT na região?

O CT tem construído ao longo dos tempos uma boa relação com as co-

O Comandante, investido em outubro de 2023, em conversa com o Semmais reconhece o clima de incerteza que paira sobre o futuro do Campo de Tiro, mas destaca o sentido de "responsabilidade e o compromisso" que "caracterizam a Força Aérea".

ENTREVISTA DAVID MARCOS IMAGEM DR

munidades locais. Desde que assumi o Comando da Unidade, a minha preocupação tem sido a de fortalecer os laços de cooperação e de amizade com as autarquias onde o CT se insere e abrir a unidade à comunidade, possibilitando que testemunhem a nossa preocupação com a segurança e com a adoção de práticas que minimizem o impacto das nossas operações sobre as populações vizinhas. Temos consciência de que as operações militares são muito exigentes e que impactam significativamente no meio ambiente, pelo que tudo fazemos para minimizar o impacto na qualidade de vida dos nossos concidadãos, bem como na enorme mancha florestal da Unidade. O CT é detentor de uma certificação ambiental - Norma Portuguesa ISO 141001:2015 - e de três certificações florestais - Forest Stewardship Council (FSC), Programme for the Endorsement

of Forest Certification (PEFC) e Modo de Produção Biológica (MPB). Estas certificações aumentam a responsabilidade e são a prova do nosso compromisso. Estamos constantemente a procurar formas de melhorar as nossas operações, minimizar o uso de recursos naturais e reduzir as emissões de carbono. Devido à sua extensão e ao cuidado colocado na sua área florestal, a Unidade tem sido utilizada para desenvolver atividades desportivas organizadas pelas câmaras e entidades, que atestam a excelência deste território para atividades ao ar livre, para a realização de ações dos escuteiros e para a filmagem de documentários, filmes e séries.

Qual é o número de efetivos e de outros profissionais no CT?

Temos atualmente cerca de 150 efetivos, maioritariamente militares da Força Aérea, mas com uma representação de militares do Exército, além de trabalhadores civis. Esta Unidade tem o privilégio



de unir militares da Força Aérea e do Exército na mesma missão e valores. Os militares da Força Aérea trazem consigo a perícia e a tecnologia necessárias para a realização de operações aéreas seguras e eficazes. Por sua vez, os militares do Exército têm a experiência e o treino de combate terrestre, essenciais para a realização e coordenação das atividades terrestres. Esta sinergia torna o CT mais forte e mais preparado para enfrentar os desafios e é a prova de que, quando trabalhamos em conjunto, complementando as nossas competências e conhecimentos, somos capazes de alcançar resultados de excelência e ultrapassar as dificuldades que a redução de efetivos tem colocado.

As discussões sobre a localização do futuro aeroporto preocupam, na medida em que podem ameaçar a continuidade do CT?

Os assuntos relacionados com o futuro aeroporto criam um clima de incerteza, como será natural, mas a Unidade continua a cumprir a missão com responsabilidade e o compromisso que caracteriza a Força Aérea.

Que outros desafios identifica para o futuro?

Temos vários desafios pela frente que temos vindo a desenvolver. Destaco a recuperação do parque habitacional da Unidade, a melhoria constante das condições de trabalho dos nossos militares, a contínua reabilitação das infraestruturas operacionais que devido ao uso intensivo se degradam e que são o garante da segurança das operações desenvolvidas. É nosso desafio, igualmente, continuar a árdua e complexa gestão florestal com o objetivo de contribuir para neutralidade carbónica da Força Aérea e reduzir a matéria combustível na vasta área dos 7569 hectares da nossa Unidade. É importante aqui referir que a Força Aérea foi o primeiro organismo público a apresentar um roteiro para a neutralidade carbónica, comprometendo-se a atingir essa meta até 2050. ■



AUMENTOS DE 900% PODEM AFUGENTAR EMPRESÁRIOS DO SETOR PARA FORA DO CONCELHO

Mega IMI da câmara de Setúbal ameaça proprietários de terrenos

O município sadino prepara-se para aplicar um “brutal aumento” sobre terrenos devolutos, alegadamente para construção, sendo a única câmara do país a levar as taxas ao limite. Os proprietários, loteadores e construtores que operam em Setúbal estão à beira de ataque de nervos.

TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM DR

UM AGRAVAMENTO da taxa de IMI sobre terrenos no concelho de Setúbal, que vai chegar aos 900%, está a deixar muitos proprietários “encurralados” e sem saber o que fazer à vida. Os aumentos, que foram comunicados no início deste ano, na sequência de uma decisão camarária de 29 de novembro de 2023, são considerados “incomportáveis” e “injustos”, e podem mesmo, segundo várias fontes contactadas pelo Semmais, “levar à falência de pequenos proprietários e à fuga de construtores para outros concelhos”.

Em causa, está a decisão da câmara de Setúbal em alargar as Áreas de Recuperação Urbana e de Pressão Urbanística por toda a cidade, extravasando o centro histórico, alegadamente ao abrigo da Lei “Mais Habitação”. A medida agora em cima da mesa inclui nestas zonas, para além do edificado, as chamadas ‘zonas expetantes’, aumentando significativamente as penalizações para os proprietários que não construam nas mesmas. Num comunicado enviado ao Semmais, o município admite mesmo que com estas alterações “foram criadas dificuldades” adicionais a estes proprietários e diz que está a “negociar e a acompanhar a situação”.

Mas a verdade é que, segundo os lesados, a câmara de Setúbal é a única em todo o país a aplicar esta medida que, sustentam, “não resolve o problema da falta de habitação, apenas aumenta o seu custo e inviabiliza o surgimento de novas urbanizações, tal é o peso dos encargos e das taxas previstas” com este procedimento.

Carina Santos, uma das responsáveis das sociedades de construção Filipe Santo e Filhos, SA e Prediseri, afirma mesmo tratar-se de um grande rombo para a atividade e muito injusto para uma empresa como a nossa, que trabalha em Setúbal há 40 anos e, mesmo com a pandemia, nunca deixou de exercer a atividade”. A mesma fonte salienta que a manter-se a medida, “estes aumentos



“Estamos a viver um filme de terror”

Filho único, António Silva aplicou as parcas poupanças deixadas pelo pai na compra de um terreno junto ao LIDL, no Bairro do Liceu. Agora diz estar a viver “um filme de terror”, porque até ao ano passado pagava mil euros de IMI e já este ano vai passar a pagar dez mil, podendo este valor ser aumentado, anualmente, nos próximos cinco anos, até próximo dos vinte mil euros. “Não sei o que fazer à vida e estão a deitar-me abaixo. Sinto que estou a viver nos tempos da ditadura, tirando a minha liberdade de escolha”, diz ao Semmais, lembrando que ele e a esposa vivem apenas do seu trabalho e não têm qualquer outra fonte de rendimento. Recorda que o pai preocupava-se muito com ele e com o neto e amealhou algum dinheiro para deixar como herança. Com o falecimento do pai, há alguns anos, aplicou essas economias na aquisição do lote, com cerca de 225 metros quadrados, com a premissa de, no futuro, ficar com dois apartamentos. Mas isso ainda não aconteceu, porque, explica, “o pequeno construtor faliu porque fazia orçamentos muito baixos para ganhar obras” e os “grandes não se têm interessado” pelo referido terreno. “Ando numa pilha de nervos e sem saber o que fazer, espero que a câmara seja sensível, porque estamos a falar de um valor de uma grandeza tal que nunca na vida conseguiria pagar”, desabafa.

vão repercutir-se no preço final das habitações, além de que “afugenta os poucos construtores que existem na cidade”.

Com construção avançada, nomeadamente um empreendimento com 64 apartamentos, esta sociedade detém oito lotes que são alvo desta elevada majoração. “É fácil perceber que nem nós, nem qualquer outra empresa do ramo temos condições para ter tudo em construção, pelo que, no limite, teremos que colocar à venda os terrenos e deixar de construir em Setúbal”, lamenta a responsável.

No essencial, com esta deliberação, os proprietários vão pagar já este ano, para um lote onde apenas se pode construir por exemplo seis apartamentos, um valor de IMI equivalente a 22

apartamentos já concluídos. E, no geral, estão assumidos pela medida, “aumentos sucessivos e cegos” sobre tudo o que é terreno, seja de pequenos loteadores e construtores, ou simplesmente de particulares que herdaram de parentes pequenos lotes e não têm as mínimas condições para liquidar as pesadas taxas agora em vigor. “Não estamos a falar de imóveis devolutos ou em ruínas, antes pelo contrário, é a nossa matéria prima que está em causa, e com estes valores torna-se impraticável manter-nos no concelho, porque o preço final fica tão oneroso que não é rentável”, explica Vítor Marinho, um loteador que dispõe de três lotes na cidade e que aguarda “para breve” a respetiva nota de liquidação do imposto.

Por outro lado, este investidor afiança que “com esta arma apontada à cabeça” não é possível prever ou planear o que se vai construir. “São pequenas empresas que não podem precipitar decisões, que dependem de financiamentos e do mercado, ainda por cima quando a rentabilidade vai ficar ainda mais curta”, sendo que “a câmara quer agora ficar com todo o nosso ganho, o que nos obriga a deixar de operar no concelho”. E acrescenta: “O curioso é que antes desta decisão, o município reuniu connosco e até nos pediu para não deixarmos de investir na cidade”.

PATRIMÓNIO DESVALORIZADO E SUBSISTÊNCIA AMEAÇADA

O Semmais sabe que há outros particulares que decidiram

investir as suas economias para garantir o futuro dos filhos e que agora “não só não têm rendimentos que permitam pagar estas avultadas taxas de IMI como também veem o seu património desvalorizado e a sua subsistência ameaçada”.

Acresce, referem os proprietários, que a atividade de construção “é a única onde já se paga pelo stock de matéria prima que são os terrenos, mas em Setúbal as verbas a pagar de IMI pelos terrenos vão atingir valores “absolutamente astronómicos e catastróficos para as empresas do concelho”. Perante esta situação “o melhor mesmo é desinvestir da cidade, o que ninguém defende nem deseja”, lamenta um outro empresário ao nosso jornal.

Os proprietários afirmam ainda que a Zona de Pressão Urbanística abrange grande parte da cidade, incluindo praticamente todas as zonas onde podem adquirir ou já adquiriram terrenos para a construção de habitação. Vítor Marinho dá os exemplos de Mafra, Cascais e até Almada, onde existem “grandes e alargadas áreas de pressão urbanística” onde não se verificam a aplicação destas taxas. “Foi uma opção política que é pernicioso e cria enormes problemas ao setor no concelho, uma vez que não existem empresas de construção suficiente para fazer face às necessidades atuais e futuras”. Para esta fonte, “se a zona de Pressão Urbanística de Setúbal se limitasse ao centro histórico, não teríamos este problema, porque nessa zona não existem lotes urbanizados, e a lei, na prática, apenas se iria aplicar às ruínas e fogos devolutos”.

As expetativas estão agora viradas para a câmara de Setúbal que, ao Semmais, através de uma nota de imprensa, afirma haver “disponibilidade” para encontrar “soluções justas e equilibradas”. Embora reitere que o objetivo do município “é a qualificação do espaço público e do edificado, da imagem urbana da cidade e de criar todas as condições para a existência de mais oferta de habitação”. ■

Barreiro aposta no empreendedorismo através de protocolo com Startup Portugal

Entidades esperam um impacto significativo no crescimento da incubadora municipal e de empreendedores no concelho. Autarquia quer aprovar um conjunto de medidas para incentivar o desenvolvimento.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR



A **CÂMARA** do Barreiro e a Startup Portugal assinaram recentemente uma parceria que, considera “pioneira”, tem por objetivo apoiar a promoção de startups e empreendedores na região. “Este Memorando de Entendimento é o primeiro do seu tipo a ser assinado entre um unicípio e a Startup Portugal, servindo como projeto piloto para futuras colaborações semelhantes com outros municípios em portugueses”, sublinha a autarquia em resposta enviada ao Semmais.

No momento da assinatura, 21 de março, Frederico Rosa, presidente da autarquia, destacou a importância deste protocolo na criação de “pontes e sinergias” e o impacto no futuro do concelho. “O que aqui assinamos, é um passo, nesta lógica de crescimento onde o Barreiro, a incubadora municipal e os nossos empreendedores só crescem, se conseguirmos ter uma visão global com muitas ligações e sinergias”, disse o edil.

Por sua vez, António Dias Martins, diretor executivo da Startup Portugal, sublinhou a

“visão de longo prazo e estratégica” da autarquia, destacando “características especiais” das startups em Portugal: “São empresas que têm crescido, nos últimos três anos, uma média de 25% ao ano, enquanto as pequenas e médias empresas (PME) portuguesas crescem 9%. Pagam aos colaboradores 60% acima da média do que pagam o resto do tecido empresarial nacional e são empresas que exportam 65% do que produzem em comparação com 14% das PME. As startups distinguem-se e representam por isso uma forte aposta para a economia portuguesa e para as políticas públicas”.

AUTARQUIA VAI AVANÇAR COM MEDIDAS DE APOIO

Com base neste protocolo, a autarquia confirmou ao Semmais, terem sido, desde já, definidas medidas e apoios para incentivar estas empresas emergentes e empreendedores. A “isenção do imposto de derrama municipal para empresas com estatuto reconhecido de startup e scaleup”; a “criação

de benefícios fiscais, isenção de taxas ou redução da carga fiscal aplicável aos trabalhadores das empresas com estatuto reconhecido em relação ao IRS”; e a “avaliação da possibilidade de aplicação de outros benefícios fiscais dentro da competência do município”, são algumas das medidas estabelecidas.

“O município está concentrado em construir uma rede sólida e diversificada de apoio ao empreendedorismo. Essa rede inclui diversos stakeholders, como investidores, aceleradoras, mentores, instituições de ensino, empresas locais e outros agentes do ecossistema empreendedor. Ao unir estes diferentes intervenientes, a autarquia está a criar um ambiente propício para o desenvolvimento e crescimento das startups na região. Esta colaboração multidisciplinar proporciona às startups acesso a uma variedade de recursos e oportunidades, desde financiamento inicial até à orientação estratégica, networking e possíveis parcerias comerciais”, conclui a edilidade. ■



Projeto fotovoltaico nos edifícios municipais do Seixal paga-se em sete anos

Já se produz eletricidade na escola da Quinta dos Franceses. Energia excedente é canalizada para outros edifícios municipais. Edilidade prevê poupar 5.000 euros por ano.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A **CÂMARA DO SEIXAL** conta recuperar no espaço de sete anos todos os investimentos que estão previstos fazer na instalação de painéis fotovoltaicos para fornecimento de energia elétrica em edifícios que são propriedade da autarquia.

“O primeiro passo foi dado com a instalação de uma central na Escola Básica da Quinta dos Franceses. Os números que já temos são bastantes animadores e permitem-nos concluir que no período de sete anos todo o investimento que o município fez, tendo como base uma pareceria com a Agência Municipal de Energia, será recuperado”, disse ao Semmais o presidente da câmara municipal, Paulo da Silva.

“Em março a escola foi auto suficiente no seu abastecimento energético e a poupança atingiu os 450 euros”, revelou o autarca, salientando que o investimento total deste projeto é de 35 mil euros.

“Queremos, evidentemente, que este projeto se estenda a outros edifícios municipais e

acreditamos que os custos podem ser reduzidos, anualmente, em cerca de 5.000 euros”, acrescentou.

Paulo da Silva salientou, por outro lado, que a energia que está a ser produzida na central solar fotovoltaica da Escola Básica da Quinta dos Franceses é encaminhada, ao fim-de-semana, para dois outros edifícios vizinhos, o biblioteca municipal e o centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia. “Para além de toda a poupança, estamos também a dar um grande contributo para que a população escolar fique sensibilizada com as questões ambientais. Este processo permite-lhes compreender melhor a necessidade de recorrermos cada vez a energias limpas”, adiantou o presidente do município.

Estima-se que a central existente, composta por 42 painéis fotovoltaicos, possa produzir anualmente 34.300 kWh. Ao mesmo tempo as emissões anuais de CO2 serão reduzidas quase em 16 toneladas. ■

Dois novos postos Galp na Comporta? **Refrescante o ano inteiro.**

POSTOS CARVALHAL



Combustível para as suas viagens e aventuras.



Loja para aquelas compras que não podem esperar.



Self-service 24 horas num dos postos, sempre lá para si.



GARUM *restaurante*

E aproveite a pausa para uma refeição no novo restaurante.
Comida de conforto!



GARUM RESTAURANTE
EN 261, KM 8,3 POSTO GALP
7570-779 CARVALHAL
T. 269 094 289

Motores aceleram no distrito

Terceira etapa do Campeonato do Mundo de Rally Raid traz à região nomes como Carlos Sainz, Sebastien Loeb e Nasser Al-Attiyah.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

GRÂNDOLA é desde terça-feira o epicentro do desporto motorizado, acolhendo a ronda europeia do Campeonato do Mundo de Rally Raid, naquela que é a terceira prova da competição mundial de todo-o-terreno.

Além de ser palco das verificações técnicas e de acolher todas as equipas que disputam a prova, seja em carros ou motos, o concelho foi quarta-feira a estrada do prólogo com cinco quilómetros, junto ao Parque de Feiras e Exposições. Outros momentos da competição, como o encerramento da etapa que ligará Badajoz, em Espanha, à vila, e a derradeira etapa no domingo vão atrair a Grândola muitas dezenas de amantes de simpatizantes deste desporto.

Num total de 1008 quilómetros cronometrados, a prova passa por doze concelhos, quatro dos quais do distrito de Setúbal, nomeadamente Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines, num claro impacto para a região. “Estamos a falar de um impacto desportivo, mas sobretudo económico. Vão estar aqui pouco mais de mil pes-

soas, vão comer nos restaurantes e vão fazer compras. O balanço é desde já positivo. Por exemplo, as camas turísticas nas unidades aqui do Alentejo Litoral estão praticamente esgotadas, porque além dos fãs, todos estes pilotos e equipas estão instalados nos empreendimentos turísticos aqui da zona”, sublinha ao Semmais António Figueira Mendes, presidente da câmara de Grândola.

NOMES CONSAGRADOS NAS ESTRADAS DO LITORAL

Esta competição traz à região e ao país as maiores estrelas da competição motorizada todo-o-terreno, como Carlos Sainz, que conquistou o último Dakar, Nasser Al-Attiyah, que tem no currículo cinco Dakars, e ainda Sebastian Loeb, vencedor de nove Campeonatos do Mundo de Rali consecutivos, entre 2004 e 2012. “Para mim, é sempre um prazer vir correr a Portugal. Quero desfrutar da corrida, que, como sempre, deverá ter muito público”, disse Sainz, terça-feira no evento de lançamento da prova.



Além dos elogios à organização, as expectativas apontavam para etapas duras e competitivas. “Não vai ser uma prova fácil e vou tentar estar na luta pela vitória. É uma corrida longa e com a chuva e a lama deve ser muito dura”, sublinhou, Al-Attiyah. “Guardo grandes memórias de Portugal, sempre foi especial correr aqui, devido à atmosfera criada pelos espetadores”, admitiu, por sua vez, Loeb.

Mas também há nomes portugueses como João Ferreira que sonha com o triunfo. “Vamos dar o nosso melhor. Não escondo que gostava de entrar na luta pela vitória,

mas ainda não temos a mesma experiência de outros pilotos. É importante estarmos calmos, chegarmos ao final todos os dias e vermos onde nos situamos no final”, garantiu o piloto da Mini.

O sucesso e mediatismo que a prova, organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, já alcançou fazem perspetivar bons ventos para o futuro. “Já há conversas para que esta prova continue a realizar-se aqui e que se mantenha no calendário do Mundial. Vamos analisar, mas parece-me que está toda a gente satisfeita”, sublinhou António Figueira Mendes. ■

PUBLICIDADE

PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.



PORTO DE
SINES

www.portodesines.pt

BANDA MONTIJENSE PERSONA 77 LANÇA PRIMEIRO ÁLBUM

“Senta-te” em concerto na Casa da Música Jorge Peixinho

Depois de mais de uma década de trabalho, Daniel Vitorino, Henrique Vitorino, Filipe Peuch e Pedro Maceira avançam para o primeiro disco, apresentando a versatilidade e a inspiração em vários estilos.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

“SENTA-TE”, assim se chama o primeiro álbum da banda montijense Persona 77 que motiva o espetáculo que esta sexta-feira sobe ao palco da Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo.

Este trabalho é o culminar de doze anos de dedicação dos irmãos Daniel e Henrique Vitorino, aos quais se juntaram Filipe Peuch e Pedro Maceira. “No início não tínhamos um som definido. Fomos evoluindo e, a partir de certa altura, começámos a definir a nossa identidade, que acaba por ser muito variada com um leque de influências enorme. Estamos sempre à procura de fazer algo novo e diferente”, começa por contar ao Semmais Daniel Vitorino, vocalista e guitarrista da banda.

Apesar de se intitularem como banda de rock alternativo, a versatilidade do som, proveniente das diferentes influências que os vários elementos da banda trazem, acaba por ser uma das principais marcas. “Temos uma música, por exemplo, que lançámos no ano passado, a ‘Porta Aberta’, que vai estar



neste álbum e tem muita influência de bossa nova. Somos claramente uma banda de rock, mas com temas que tocam outros géneros. O ‘Odisséia’, que também entra no álbum, tem uma parte de spoken-word e é mais atmosférico”, sublinha, por sua vez, Henrique Vitorino, baterista da banda. “Não tentamos replicar o que gostamos, mas procuramos que nos saiam naturalmente nos ensaios”, acrescenta o baixista Filipe Peuch.

Essa versatilidade, apesar de cultivada e de motivar a criação da banda, apresentou-se também como desafio na constituição do repertório para este primeiro álbum. “Este disco, como é o primeiro, e como em todas as bandas, não deixa de ser um pouco do resumo do que fizemos, não é de um género só. Podíamos ter saltado ainda mais, mas tivemos a preocupação de perceber como é que

as músicas soavam juntas e se eram coerentes. Passámos a ter noção de que é preciso ter uma certa linha, para haver um conceito para um álbum. É isso que estamos a preparar para o futuro”, explica Henrique Vitorino. “Estamos cada vez mais próximos do nosso som, que acaba por ser um género próprio, com a mistura de vários sons”, sublinha, acrescentando o guitarrista Pedro Maceira.

Pelo meio há ainda uma forte componente poética nas letras, dada por Daniel Vitorino, que é o autor de todos os originais. “Acho que é uma característica cada vez mais forte e que nos tem vindo a identificar mais. Penso que a minha lírica vai ao encontro de um lado mais abstrato, para que cada pessoa tenha uma visão diferente da letra. O tipo de poesia que procuro fazer não é totalmente concreta, fica aberta à interpretação”, destaca o letrista. ■

Sangre Ibérico lançam “Amándote” com espanhol Jxta Martin

Tema é também produzido por Gustavo Olmedo, depois de já ter trabalhado com a dupla Paulo Maia Matilde e Lúcia Mourinho no single “Mañana”, lançado em setembro.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

OSSANGREIBÉRICO apresentam esta sexta-feira, nas plataformas digitais, um novo single que, intitulado “Amándote”, conta com o contributo do artista espanhol Jxta Martin, naquela que é a primeira parceria do conjunto português.

“Este trabalho surgiu de uma forma muito natural. Estava em casa a ouvir música e, entretanto, apareceu-me o Jxta e chamou-me à atenção a sua voz, o timbre e a maneira de ele interpretar. Foi a partir daí que me surgiu, quase automaticamente, a ideia de uma parceria. Os Sangre Ibérico nunca fizemos uma parceria e achei que seria uma boa ideia”, sublinha ao Semmais Paulo Maia Matilde, que juntamente com Lúcia Mourinho compõem o grupo.

“Gostei da voz dele e percebi que casava muito bem com a da Lúcia. Decidi mandá-lhe mensagem através das redes sociais, a dizer que tinha gostado do trabalho dele e a convidá-lo para fazer um tema. Ele analisou, também gostou do nosso trabalho e aceitou esta parceria”, acrescenta.

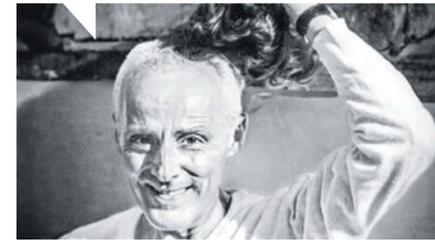
Os elogios são recíprocos e Jxta Martin diz ter recebido com entusiasmo o convite do grupo português. “Pareceu-me uma boa ideia, já que era um género musical muito parecido. Além disso tinha muita vontade de trabalhar com alguém de fora de Espanha”, refere ao Semmais o cantor e músico valenciano.

Este trabalho, que é mais uma aposta em temas cantados em castelhano, depois dos lançamentos recentes de “Báilalo” e “Mañana”, foi composto por Paulo Maia Matilde, que assume o protagonismo na

guitarra flamenca, e também por Jxta, que ficou responsável pela letra. “Conversámos sobre como seria este tema. O Jxta preferiu que abordássemos a questão do amor, porque estava a passar uma fase com a namorada e estava inspirado. No entanto, a nossa preocupação foi abordar a questão de uma forma leve, fresca, com muito ritmo e alegria, conjugando com a entrada da primavera, para as pessoas vibrarem e dançarem”, explica Paulo Maia Matilde.

O novo tema foi produzido pelo conceituado produtor de pop espanhol, Gustavo Olmedo, depois de já ter trabalhado na construção do single “Mañana”. “Sou suspeito, mas acredito que ficou muito bem conseguido. Está interessante, era o que queríamos e as vozes do Jxta e da Lúcia casaram muito bem”, acrescenta o artista. ■

Agenda



“AMA COMO A ESTRADA COMEÇA”

O universo artístico e pessoal do poeta e pintor de Mário Cesariny inspiram este espetáculo que resulta de um intercâmbio e residência artística entre a Artfusion Portugal, a Companhia de Dança Amálgama e o Quarteto do Instituto de Artes de Barcelona.

Grândola

6 de abril, às 21h00



“ANÓNIMOS DE ABRIL”

As músicas de Rogério Charraz e letras de José Fialho Gouveia homenageiam homens e mulheres determinantes na Revolução de Abril e na resistência ao fascismo, que acabaram por ficar nos rodapés da história. No palco do Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida, canta-se a clandestinidade, a perseguição, as fugas e tanto mais.

Montijo

6 de abril, às 21h30



“LUCIDEZ”

A Companhia de Dança Contemporânea de Évora leva ao Fórum Cultural José Manuel Figueiredo o espetáculo “Lucidez”. Depois de em 2019 já ter apresentado “Ensaio sobre a Cegueira”, esta criação representa uma nova aproximação à obra de Saramago, desta feita pela coreógrafa Nélia Pinehiro.

Moita

6 de abril, às 21h30



“ERAM MAIS 3!”

O Espaço Animateatro acolhe um trabalho da Associação Meleca. Escrito, encenado e interpretado por Fernando Terra, o espetáculo inspira-se nas histórias que a sua avó lhe contava quando era criança em Minas Gerais, no Brasil, e mistura música, marionetas, teatro e clown.

Seixal

7 de abril, às 11h00

50º ANIVERSÁRIO | MONTIJO



Liberdade Sempre!

25 de Abril 1974-2024



EXPOSIÇÕES | CONFERÊNCIAS | CINEMA | CONCERTOS | ESPETÁCULOS

Consulte o programa em [f](https://www.facebook.com/municipiodomontijo) | [@municipiodomontijo](https://www.instagram.com/municipiodomontijo) www.mun-montijo.pt

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Insanidades ou nem por isso...

VOLTA AO CIMO DA MESA a discussão sobre um eventual regresso do serviço militar obrigatório e há mesmo um estudo que refere que quase 50% dos portugueses alinham por esse diapasão.

O tema parece inevitável face à situação que a Europa enfrenta no que toca à guerra na Ucrânia e às alegadas intenções da federação russa em alargar o medo bélico da sua conduta, bem como as incertezas das eleições nos Estados Unidos da América, cuja eventual vitória de Donald Trump será sempre um revés para a defesa da Aliança Atlântica.

Desta forma, a Europa está exposta às suas fragilidades, e vai ter que empreender (já é mais que certo) um desmesurado aumento de despesa com as Forças Armadas e, de forma mais alargada, na indústria de defesa, atingindo, no mínimo, dois por cento do PIB em cada um dos países.

Durante as últimas décadas a Europa, farol do mundo democrático, desinvestiu e muito na indústria militar face ao contexto de paz em que viveu, procurando investir num modo de vida mais sustentável. Estes ganhos fizeram com que fosse possível investir no estado social, na inovação e tecnologia e na economia verde, com metas atingíveis, que agora podem começar a marcar passo.

Perante as circunstâncias, há um retrocesso civilizacional que nos coloca desafios e confrontos, disruptivos na forma como temos encarado a sociedade ocidental. E esse é um problema bicudo.

No caso português, a situação é ainda mais complexa, uma vez que as Forças Armadas lusas padecem de falta de militares, de armamento e de quase tudo para poderem sofisticar a sua ação, nomeadamente em contextos de guerra.

Havendo tempo para minimizar estas fraquezas, julgo ser possível atenuar as dificuldades sem ser necessário fazer regressar o serviço militar obrigatório, que seria sempre um duro golpe para o país, como se viu nos anos 80, levando a que muitos milhares de jovens tivessem que sacrificar os seus estudos para exercer este dever, mesmo sem guerras no horizonte.

A solução pode estar na valorização de carreiras profissionais dos diversos ramos das Forças Armadas, com remunerações atrativas, formação adequada e planos de cidadania consentâneos com a realidade atual.

E porque não atrair jovens desempregados e fora do sistema, muitos engajados nas proximidades da marginalidade por falta de expectativas, e mesmo jovens imigrantes que não conseguem, em Portugal, oportunidades de soluções de emprego imediato. São duas franjas populacionais que podiam ser devidamente integradas, disciplinadas, com serviço público e úteis neste estranho contexto que estamos a vivenciar. ■

CARLOS CARDOSO
GESTOR

O ESTADO SOCIAL foi uma conquista europeia do pós-guerra e uma conquista nacional pós 25 de Abril. Foi e ainda é um modo de promoção da dignidade e igualdade. No entanto, nas últimas décadas, tem-se assistido à sua degradação por toda a Europa.

Em Portugal existem, segundo as últimas estatísticas, cerca de quatro milhões de pessoas pobres ou em risco de pobreza. As várias análises efectuadas à resposta social mostram uma resposta insuficiente.

O envelhecimento da população, as baixas qualificações, o fraco investimento no desenvolvimento económico, o aumento do custo de vida, são algumas das causas para a degradação da resposta social. Se, por um lado, há cada vez mais população que não consegue ter trabalho ou reforma com remuneração que lhe permita satisfazer as suas necessidades básicas, por outro lado, a débil economia não consegue gerar recursos financeiros que permitam pagar melhores salários e financiar o estado social por via de impostos. Impostos estes que têm de se manter elevados uma vez que o rácio contribuintes/usufrutuários é cada vez menor.

Em muitos países, Portugal incluído, a tentativa de solucionar os problemas sociais concentram-se no imediato, isto é, o Estado

transfere dinheiro das receitas de impostos para prestações sociais, numa atitude reactiva, esquecendo a atitude preventiva, que consistiria em planear estratégias de investimento para quebrar os ciclos de pobreza.

Actualmente, assistimos a vários sectores em crise profunda: saúde, educação, habitação, por exemplo. Todos eles se interligam e todos eles são causa e efeito da degradação socio-económica do país.

Embora os governos anteriores, e muito provavelmente os que se sucederão irão continuar a fazer transferências massivas de receitas de impostos para manter o estado social, é pertinente perguntar: até onde é lícito aumentar impostos para financiar o estado social? quanto é que os contribuintes estão dispostos a pagar? que serviços ou prestações é que os contribuintes consideram essenciais e quais é que consideram dispensáveis? Estarão os contribuintes dispostos a ter uma redução nas reformas ou preferirão um sistema misto de prestação social complementada por um plano individual? Seria sério que fosse apresentada à população a realidade e as projecções sobre o futuro para que se pudesse com transparência discutir todos os cenários e todas as alternativas.

O que faremos no próximo número. ■

ARTUR VAZ
ESCRITOR

Ponto de Vista

AO ENTRARMOS NUM NOVO GOVERNO, a poucos dias de comemorar o 50º aniversário do 25 de Abril, penso que para além de se fazer uma reflexão sobre o que tem sido a nossa vivência democrática, é justo se que analise de uma forma objectiva - sem dogmas - os avanços e recuos de um país que tem vindo a trilhar caminhos com vista a uma posição de referência numa Europa.

Agora que vamos entrar num nova etapa, com um novo governo é pertinente tecer alguns considerandos sobre o futuro, não menos prezando também o passado.

Assim sendo, Portugal está alicerçado com as

contas públicas em ordem e confirmado com o maior excedente orçamental da nossa democracia, instaurada na madrugada de Abril.

Efectivamente o novo governo de Luís Montenegro, herda um país que não está em crise e que deixa instrumentos para alavancar a modernização e progresso, após a troika.

Quanto o PRR, somos dos países onde a mudança de governo não é razão, nem motivo para a falta de alicerces com vista à sua efectivação para descanso dos mais descrentes.

Afinal, não vivemos um período completamente desgastado... ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais

UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

Do Jogo da Paciência ao Super Mário

CRESCIAVER a minha avó jogar à paciência.

Aprendi com ela e utilizo-a (a paciência, não o jogo) em muitas situações da minha vida, sobretudo profissionais.

Também tive um primo, infelizmente falecido que era um craque em Xadrez. Ensinou-me as regras, mas sobretudo a paciência, lá está, de saber esperar, por tecer a teia e atacar no momento certo e, quiçá, o mais inesperado.

Confesso que ainda uso mais essas técnicas do que o do primeiro jogo, que só trouxe à colação, mais pelo nome do que outra coisa e lembrei-me especialmente do mesmo nos últimos tempos.

Luís Montenegro terá de ser um jogador exímio. Começa com uma enorme vantagem – as expectativas sobre ele eram baixíssimas e tem ainda uma outra vantagem – será difícil ser pior do que os dois últimos governos, mas em tudo

o resto, Luís Montenegro vai atravessar uma prova de obstáculos, das mais duríssimas de que há memória na política portuguesa.

Um milhão de Portugueses nem quer saber. Votou em quem mente, em quem não tem palavra, em quem apresenta propostas irrealizáveis, mas está feliz assim, porque quer protestar. E como quer protestar, nem lhe interessa nada do resto. Ah ... e temos de os respeitar, porque são um milhão de portugueses.

Outro milhão e tal, votou nos outros. No partido que escavacou tudo isto. No partido que nos levou a duas bancarrota e que se demitiu porque caiu de podre. Apesar disso, teve os atis milhão e tal de votos e temos de respeitar.

Outros, como o BE e o PCP, também têm de ser respeitados, porque tiveram votos, mesmo que tenham contribuído

para o estado em que o país está e digam que, tal como o PS e o Chega, não colaboram com o governo.

O Livre e o PAN também estão todos inchados com os seus votos e, mesmo sem saberem qual o programa do governo ou o orçamento, também votam contra.

Em resumo, todos votam contra, porque têm o seu direito. Pergunto e os milhares de pessoas, que por acaso foram as que votaram no partido mais votado (e não estou a contabilizar aquelas que queriam votar e se enganaram o votaram no ADN), essas não contam?

Não têm de ser respeitadas? O episódio da eleição para Presidente da Assembleia da República foi bem elucidativa do que aí vem, mas só se surpreende quem estiver distraído: para eles vale tudo – “Gerinçanças, falta de

palavra. Jogos de bastidores, mandar às “malvas” regras instituídas e sempre respeitadas de o PAR ser sempre do partido mais votado e dos 4 vices serem dos restantes quatro partidos. O PSD fez o que lhe competia – cumprir a sua palavra e respeitar o instituído, ainda que informalmente, porque da mesma forma que fui ensinado a jogar à paciência, fui habituado a respeitar as instituições, a palavra e o outro e, nesse aspeto, temos um PM de palavra, finalmente e que apresentou um governo forte, coeso e vai apresentar um programa para recuperar o país e as instituições. Assim o deixam e ele saiba governar, em cima do arame farpado, sob fogo cruzado, num autêntico labirinto (lembra-se do labirinto?), qual “Super Mário” e. estou certo, vai chegar ao último nível, em primeiro lugar. ■

VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

Grândola, Vila Morena

ANUNCIADA QUE FOI - à volta do 6 de Janeiro deste ano, data da inauguração do Memorial a José Afonso, na Praia da Saúde, em Setúbal - de uma outra inauguração, desta feita a 25 de Abril próximo, no Largo José Afonso, a da escultura da autoria do mesmo artista, Ricardo Crista, “Aurora da Liberdade”, uma grandolense antecipava: «Lá estarei de novo, não faltei ao primeiro sábado do ano».

Veio então da terra à capital sadina, e mal eclodiu logo de seguida a acusação de que na nossa Praia se instalara um plágio do monumento a Nelson Mandela,

da autoria de Marco Cianfanelli, assinalando outros 50 anos, os da prisão do líder sul-africano, em Howick, a sul de Durban, fez-se de advogado de defesa: «Porque estive lá, bem vi, e venha daí quem me desminta: é a beira-rio, não é preciso sequer pormo-nos em bicos de pé, olhem em frente, que lá ao fundo, bem ao fundo em recorte sublimar, vê-se a Serra de Grândola, está lá a Serra de Grândola».

E continuava: «Se procurarmos à nossa esquerda, estão o porto e as fábricas dos milhares de trabalhadores com a alma do 25 de Abril, e se for para

o lado direito, na fluência do Sado, podes presentir a Cuba do lado de lá do Atlântico, e assim imaginas uma viagem oceânica com “Grândola Vila Morena” a ecoar nos ouvidos dos povos que, contra o fascismo e o colonialismo, lutaram pela independência e soberania, elemento igualmente determinante para a Revolução dos Cravos».

Voltando nós ao princípio, acolhemos a veemência: também melhor sítio não havia, ainda ao fundo da Serra a que podemos chamar Mãe, vemos Mandela. ■

PUBLICIDADE

DIGITAL

sem mais



TUDO EM

semmais.pt

[f /jornalsemmas](#)
[f /semmaisedicaooalentejo](#)

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

